



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
ESCOLA DE TEATRO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE ESTÁGIO

FERNANDO MARTINS DE OLIVEIRA NETO

**OS CINCO SENTIDOS E OS JOGOS TEATRAIS NA PRÁTICA
DOCENTE DOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS II E III**

Salvador

2024

FERNANDO MARTINS DE OLIVEIRA NETO

**OS CINCO SENTIDOS E OS JOGOS TEATRAIS NA PRÁTICA
DOCENTE DOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS II E III**

Trabalho de Conclusão de Estágio apresentado em formato de artigo como atividade requerida para obtenção do grau de Licenciado em Teatro pela Universidade Federal da Bahia.

Orientador: Prof. Dr. Gilmário Gois de Souza.

Salvador

2024

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema Universitário de Bibliotecas (SIBI/UFBA),
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

MARTINS DE OLIVEIRA NETO, FERNANDO
OS CINCO SENTIDOS E OS JOGOS TEATRAIS NA PRÁTICA
DOCENTE DOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS II E III /
FERNANDO MARTINS DE OLIVEIRA NETO. -- ALAGOINHAS,
2024.

39 f. : il

Orientador: GILMÁRIO GOIS DE SOUZA.
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE ESTÁGIO (LICENCIATURA EM
TEATRO - EAD) -- Universidade Federal da Bahia,
ESCOLA DE TEATRO, 2024.


1. Jogos Teatrais. 2. Sentidos. 3. Estágio em
Teatro. I. GOIS DE SOUZA, GILMÁRIO. II. Título.

FERNANDO MARTINS DE OLIVEIRA NETO

**OS CINCO SENTIDOS E OS JOGOS TEATRAIS NA PRÁTICA DOCENTE DOS
ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS II E III**

Aprovado em: 26 de Outubro de 2024.

BANCA EXAMINADORA:

 Documento assinado digitalmente
GILMARIO GOIS DE SOUZA
Data: 01/12/2024 08:56:59-0300
Verifique em <https://validar.dig.gov.br>

Dr. Gilmário Gois de Souza (Orientador) - UFBA



Ma. Yarasarrath Alvim Pires do Carmo Lyra - IFBA



Dr^a Cristiane Petersen da Silva - SMED Salvador



Dr^a Simone Carleto Fontes - UFBA

RESUMO

Este trabalho apresenta, como forma de relato, a aplicação de uma proposta realizada no período dos estágios supervisionados do curso de Licenciatura em Teatro EAD da Universidade Federal da Bahia. As temáticas que embasaram a realização dos estágios II e III foram os sentidos humanos, os jogos teatrais (Viola Spolin) e as situações problemas (Augusto Boal) como propulsores de experiências de aprendizagem e criatividade na prática teatral em oficinas. Esta proposta foi inicialmente pensada para o Estágio II no ICEIA (Salvador-BA), etapa que fora realizada em dupla. Em seguida, ela foi aplicada em formato de oficina no Campus Catu do IF Baiano, como cumprimento do Estágio III. No percurso da prática docente dos dois estágios, foram propostas atividades que amplificaram a percepção da ação dos sentidos isoladamente, como forma de despertar, aguçar, desenvolver e enfatizar tais ações. Observou-se, para além dos nossos objetivos, que as atividades selecionadas como propulsoras de estímulos aos sentidos foram também indutoras de memórias, sensações e emoções. Com públicos-alvo distintos, os resultados também se mostraram diversos, considerando as singularidades de cada grupo, bem como a forma como as oficinas foram ofertadas.

PALAVRAS-CHAVES: Jogos teatrais; Sentidos; Estágio em Teatro.

ABSTRACT

This work presents, as a form of report, the application of a proposal made during the supervised internships of the Theater Degree course at the Federal University of Bahia (Distance Education). The themes that supported the completion of stages II and III were the human senses, theatrical games (Viola Spolin) and problem situations (Augusto Boal) as drivers of learning experiences and creativity in theatrical practice in workshops. This proposal was initially designed for Stage II at ICEIA (Salvador-BA), a stage that was carried out in pairs. It was then applied in a workshop format at the Catu Campus of Baiano's Federal Institute, as a fulfillment of Stage III. During the teaching practice of the two internships, activities were proposed that amplified the perception of the action of the senses in isolation, as a way of awakening, sharpening, developing and emphasizing such actions. It was observed, in addition to our objectives, that the activities selected as drivers of stimulation to the senses were also inducers of memories, sensations and emotions. With different target audiences, the results were also diverse, considering the singularities of each group, as well as the way in which the workshops were offered.

KEYWORDS: Theatrical games; Senses; Theater Internship.

1 - TATEANDO O PERCURSO

Sempre me chamou a atenção a forma como a Arte e suas linguagens atingem a nós, os seres humanos, através dos sentidos. Antes mesmo de estudar sobre o Teatro, me tornei licenciado em Música e sou mestre em Educação Musical. Em meu trajeto de formação percebi o quanto a música desperta nossos sentimentos e reações através dos sons que chegam até nosso cérebro graças à audição. As cores, as formas e as texturas das artes visuais nos impressionam e causam nosso deleite através da visão. O corpo assume formas e movimentos, sente a leveza e a intensidade do toque através das danças e expressões corporais. Já o Teatro, por sua vez, amalgama várias sensações, uma vez que desperta potencialmente os sentidos da audição, da visão e do tato, mas também possibilita aos atuantes e aos espectadores experimentarem através da capacidade imaginativa os sentidos do olfato e do paladar.

Partindo desta curiosidade causada pela intrínseca relação entre as artes e os sentidos, senti-me impelido a elaborar, em minha prática docente na realização dos estágios II e III do curso de Licenciatura em Teatro EAD da Universidade Federal da Bahia, uma proposta em que os sentidos fossem protagonistas e propulsores da expressividade artística dos públicos alvo dos estágios, como uma forma de compreender de que maneira os estímulos sensoriais podem contribuir para o desenvolvimento, a criatividade e a prática teatral no exercício da docência, exigida no período do estágio.

Os estágios II e III foram integralizados, respectivamente, no segundo semestre de 2023 e no primeiro semestre de 2024, em dois espaços distintos. O primeiro, realizado no Centro Estadual de Educação Profissional, Formação e Eventos Isaias Alves - ICEIA, uma instituição educacional ligada ao Governo do Estado da Bahia, de caráter profissionalizante, onde são ofertados vários cursos, incluindo o Técnico de Teatro, que tem como público pessoas de diversas faixas etárias, desde que tenham o Ensino Médio completo, com cursos subsequentes e Prosub¹. O segundo estágio foi realizado no Campus Catu do Instituto Federal Baiano, em um formato de Oficina de Teatro, voltada para todos os públicos em geral, interno ou externo à instituição. Durante os dois períodos de estágio e nas duas instituições distintas, algumas diferenças e particularidades contribuíram para evidenciar resultados diversos nas duas práticas docentes.

¹ Prosub é a sigla para Programa de Educação Profissional Subsequente ao Ensino Médio, uma modalidade de cursos técnicos do Governo do Estado da Bahia, que tem como propósito ofertar cursos profissionalizantes.

Para começar, é importante ressaltar que o primeiro estágio foi realizado em dupla, ou seja, eu e a também estudante estagiária, Soane Lima, elaboramos e realizamos em parceria todas as atividades e proposições daquela etapa. Já a segunda, foi inteiramente individual, o que trouxe também dificuldades e demandas próprias. Ressalto aqui, ainda, que a realização do estágio III no campus Catu teve como objetivo secundário a inauguração do Grupo de Teatro do campus, já que a prática teatral não existia anteriormente na instituição de forma efetiva ou oficializada.

Decidimos, eu e minha companheira de estágio, Soane Lima, trabalhar os sentidos tendo como base a prática pedagógica dos Jogos Teatrais. Sendo assim, nos aproximamos da autora Viola Spolin, maior nome neste assunto, além de pesquisarmos atividades que utilizassem como tema os sentidos. No percurso dos dois estágios, busquei proporcionar às duas turmas de participantes, jogos teatrais que enfatizaram os estímulos sensoriais e sinestésicos, os cinco sentidos humanos e seus respectivos órgãos.

Cada um dos encontros nos respectivos estágios, mesmo tendo seus temas delineados e diferentes entre si, com características e peculiaridades próprias, seguiram uma estrutura de desenvolvimento metodológico único, inspirado na prática docente a Profa. Cristiane Petersen, preceptora do Estágio II, docente titular do Curso Técnico em Teatro, que pautava cada encontro em cinco momentos distintos, porém interligados.

No primeiro momento de cada encontro, eram orientados exercícios de alongamento, aquecimento e preparação corporal, bem como de exploração das espacialidades, com o objetivo de aguçar a consciência e a prontidão corporal essenciais para a preparação do corpo, dos sentidos, para a cena e para a prática teatral. Após o momento inicial, os encontros seguiam para o segundo momento, nos quais eram realizadas práticas e vivências coletivas baseadas no tema a ser tratado em cada encontro, tendo como objetivo a realização de jogos que focavam em um dos cinco sentidos. Já o terceiro momento de cada encontro, se caracterizava pela criação de um uma cena ou produto artístico construído individual ou coletivamente, a depender do tema do encontro. Em seguida, no quarto momento, eram realizadas as apresentações de cada grupo enquanto os demais integrantes apreciavam as apresentações dos colegas. Cada encontro era concluído com o momento da roda de conversa, onde se compartilhavam as impressões de tudo que fora experienciado no encontro do dia, bem como os aprendizados e experiências relevantes.

No percurso da prática docente dos dois estágios foram propostas atividades que amplificaram a percepção da ação dos sentidos isoladamente, como forma de despertar, aguçar, desenvolver e enfatizar tais ações. Observou-se, para além dos nossos objetivos, que as atividades selecionadas como propulsoras de estímulos aos sentidos foram também indutoras de memórias, sensações e emoções.

Outra observação importante foi a diferença de perfil entre os(as) participantes da Oficina de Teatro oferecida como realização do Estágio III e os(as) participantes da turma na qual foi realizado o Estágio II, que residiu no fato destes serem estudantes de Teatro e que apresentam, em sua grande maioria o intuito de se profissionalizar como tais, enquanto aqueles se inscreveram para participar de uma atividade extracurricular, sem um compromisso profissionalizante ou intenções de carreira na arte teatral.

Olhos vendados para aguçar o tato e a audição, cores e formas para aguçar a visão, cheiros e sabores para aguçar o olfato e o paladar. Ao finalizarmos as etapas de estágio, percebemos que a prática artística pode se originar de um laboratório sensorial em que os estímulos aos sentidos podem ser propulsores da criação coletiva e do fazer teatral.

2 - OUVINDO EXPERIENTES

Os Estágios Supervisionados realizados no ICEIA e no IF Baiano – Campus Catu buscaram privilegiar vivências e experiências que aguçaram os sentidos e despertam memórias, sentimentos e ações que corroboraram para a expressão individual, interação entre os participantes, a criação e a construção cênica.

As experiências e vivências citadas acima se utilizaram dos jogos teatrais como ferramenta de ludicidade. Ao falar de jogos teatrais, não há como não trazer à baila Viola Spolin (1986), professora, atriz, pesquisadora e teórica que criou e sistematizou a prática dos jogos no ensino do Teatro em contextos formais e não formais com diversos públicos:

Os jogos teatrais podem trazer frescor e vigor para a sala de aula. As oficinas de jogos teatrais não são designadas como passatempos do currículo, mas sim como complementos para a aprendizagem escolar, ampliando a consciência de problemas e ideias fundamentais para o desenvolvimento intelectual dos alunos. [...] São fontes de energia que ajudam os alunos a aprimorar habilidades de concentração, resolução de problemas e interação em grupo. (Spolin, 1986, p. 29)

O jogo teatral agrega em si possibilidades e potencialidades que são capazes de desenvolver, a um só tempo, os estímulos que ambicionamos em nosso planejamento de estágio. Como a proposta inicial tratava-se de uma propulsão de criatividade ocasionada pelos sentidos, bastou considerarmos a voz da própria autora da ideia de jogos teatrais para compreendermos que este seria o caminho ideal, já que Spolin (1986, p. 30) afirma que "a maioria dos jogos é altamente social e propõe um problema que deve ser solucionado - um ponto objetivo com o qual o indivíduo se envolve e interage na busca de atingi-lo".

Mesmo encontrando um valioso acervo de grandes possibilidades na famosa obra de Viola Spolin, complementamos o nosso acervo de jogos para a proposta de estágio utilizando também as nossas diversas experiências, seja das vivências enquanto professores ou ainda das memórias de nossas brincadeiras de infância.

Para além de problemas a serem resolvidos, um outro objetivo de nosso estágio foi o despertar da criatividade. Por isso, cada encontro / aula deveria culminar com a criação cênica como produto das experiências vividas em cada momento, baseando-se também em situações problemas. Mais uma vez, Viola Spolin (1986, p. 31) nos responde com o propósito transformador do jogo teatral, já que a autora defende que "os efeitos do ato de jogar não são apenas sociais ou cognitivos. Quando os jogadores estão focados no jogo, são capazes de transformar objetos ou criá-los".

A necessidade da associação dos jogos teatrais à situações problemas surgiu da intenção de fazermos os(as) participantes se questionarem sobre seus posicionamentos e opiniões diante das questões sociais presentes em nosso cotidiano, ao passo que desenvolviam o entendimento do papel da arte como área de conhecimento que desenvolve a criticidade e a capacidade analítica diante das questões sociais. Pensando nisso, trouxemos para nossos planejamentos, Augusto Boal (2009), e suas bases sobre o Teatro do Oprimido, enquanto método e modelo cênico-pedagógico, que tem como objetivo a conscientização social. Sendo assim, o Teatro do Oprimido esteve presente em nossa abordagem a partir do uso das situações problemas.

O intuito de privilegiar o jogo teatral com ênfase nos cinco sentidos se baseia na ideia de Zanandréa (2013), que afirma que estes são "porta de entrada aos estímulos" e que "norteiam o trabalho do ator ao longo do processo de criação cênica", coadunando o pensamento de Grotowski e Flaszen (2007, p. 103 *apud* Zanandréa, 2013) que defendem os sentidos como vetores que "ajudam o corpo a agir na sua totalidade".

Zanandréa, em seu artigo intitulado "O sexto sentido do ator: a importância da percepção Cinestésica no Teatro", alerta sobre a relevância do estímulo dos sentidos, com o objetivo de desenvolver o potencial cinestésico do ator, tratando a cinestesia como um sentido a mais, responsável pela sensibilização aos movimentos do próprio ator e de com quem ele atua.

Na prática do Estágio Supervisionado, foram propostas atividades que buscaram amplificar a percepção da ação destes sentidos, como meio de despertar, aguçar, desenvolver e enfatizar tais ações. Sendo assim, em cada encontro, enfocou-se um sentido em específico para que este fosse excitado, exercitado e aguçado, como forma de tomar consciência de sua importância para que se tornasse compreensível que seria a partir dele que realizaríamos o processo criativo planejado para aquele encontro.

Despretensiosamente, as atividades selecionadas para alavancarem os sentidos foram também indutoras de memórias, sensações e emoções, pois como preconiza Corção (2007, p. 15), “um fragmento de memória involuntária, despertada por estímulo sensorial externo, é capaz de recuperar lembranças deixadas às margens das lembranças”.

3 - CADA ESPAÇO COM SEU CHEIRO

3.1 - O Estágio II no Centro Estadual de Educação Profissional, Formação e Eventos Isaias Alves - ICEIA

Figura 1: Fachada do ICEIA



Fonte: Site da Secretaria Estadual de Educação da Bahia²

² Disponível em < <http://prod.educacao.ba.gov.br/midias/fotos/iceia-tera-novo-papel-pedagogico-na-formacao-dos-estudantes-e-na-integracao-com-comunidade?tipo=previous&page=5&tipo=next> >

O Centro Estadual de Educação Profissional, Formação e Eventos Isaias Alves, localizado no bairro do Barbalho, região central da Cidade do Salvador, capital baiana, nos recebeu com grande abertura e, através da supervisão da professora Cristiane Petersen, vivemos uma rica experiência de estágio. A mencionada professora nos proporcionou um espaço de criatividade, autonomia e desenvolvimento de atividades com seus estudantes que resultou em um trabalho do qual nos orgulhamos muito ao final da etapa de realização.

O Estágio II foi realizado entre agosto e outubro de 2023, sempre às tardes de terças feiras, iniciando as 13h e terminando às 17h, dividido em duas fases: na primeira, realizaram-se cinco observações, e na segunda fase, cinco regências de aulas, totalizando dez semanas, 40 horas aula.

A turma na qual estagiamos era composta originalmente por 35 estudantes, porém, ao longo da realização do Estágio, se fizeram presentes 26 dos matriculados. Era constituída de jovens, adultos e de pessoas idosas. Logo no primeiro encontro com a turma, constatamos que era composta por pessoas com variadas demandas e motivações, mas que, de uma forma geral, boa parte buscava o Teatro com o intuito de profissionalizar-se na área, enquanto outra parte tinha como objetivo realizar um sonho guardado há muito tempo e que, enfim, percebia a chegada do momento de realizá-lo. Em alguns relatos, observamos também o desejo de desenvolver, através do Teatro, aptidões como extroversão, segurança ou comunicabilidade.

A carga horária mínima obrigatória estipulada pela disciplina do Estágio II era de 40 horas, e nos foi orientado pelo professor titular da componente curricular que dedicássemos, ao menos, metade da carga horária à regência de aulas. Sendo assim, realizamos, eu e Soane, 20 horas de observação das aulas da professora Cristiane Petersen, e as demais 20 horas foram voltadas à prática docente, divididas em 5 aulas de 4 horas cada.

Por se tratar de uma turma de estudantes do curso técnico de Teatro, sentimos desde o princípio uma imensa responsabilidade em preparar aulas para este público específico. Inicialmente, buscamos não causar descontinuidade ao processo que estava sendo construído pela professora titular, já que graças às observações realizadas ao longo de cinco semanas, tivemos uma clara percepção de que as aulas a serem preparadas para o estágio deveriam ser pensadas segundo a estrutura de encadeamento de momentos, assim como eram as aulas ministradas pela professora. A realização do estágio comprovou que a decisão tomada foi muito acertada, já que as aulas em formato de encadeamento de momentos atendeu muito bem às

demandas do Estágio, bem como causou nos estudantes das turmas uma sensação de continuidade no processo e não uma ruptura metodológica.

3.2 - O Estágio III no Instituto Federal Baiano – Campus Catu

Figura 2: Fachada do Pavilhão 02 - Campus Catu



Fonte: Portal Gazeta dos Municípios³

Nesta nova etapa do Estágio, pretendi aplicar muito do que vivenciei e realizei juntamente com a minha colega de prática no Estágio II, porém em uma outra perspectiva, com participantes que se inscreveram na oficina e que pertenciam a uma realidade bem diversa daquelas dos estudantes do ICEIA.

O IF Baiano - campus Catu tem 15 anos de existência como Instituto Federal, mas já possuiu outros títulos como Fazenda Modelo e Colégio Agrícola, totalizando, assim, mais de 100 anos de história em Educação. O campus do IF Baiano em que foi realizado o terceiro estágio está situado na cidade de Catu, região metropolitana de Salvador, e atende estudantes das cidades circunvizinhas: Pojuca, Mata de São João, São Sebastião de Passé, e de outras localidades. Ele é um dos 14 campus que formam o IF Baiano. Nele, são ofertados cursos

³ Disponível em < <https://gazedosmunicipios.com.br/noticia/77540/campus-catu-oferta-160-vagas-em-cursos-tecnicos-subsequentes-ead> >

regulares técnicos (subsequentes e integrados), cursos superiores e cursos de pós-graduações *lato e strictu sensu*⁴.

Para a realização do Estágio III, foi planejada uma Oficina de Teatro a ser ofertada para a comunidade interna e externa do campus Catu entre os meses de abril e junho de 2024. A oficina teve inscrições abertas para todas as pessoas que quisessem e pudessem participar, inclusive servidores do campus (docentes, técnicos e terceirizados).

As pessoas interessadas se inscreveram na oficina com o intuito de participar de uma atividade extracurricular de cunho artístico e cultural ofertada por mim, professor titular das disciplinas de Música e Artes da instituição. Esta atividade foi realizada ao longo de dez encontros semanais, com duração de quatro horas cada um, em uma sala disponibilizada pelo campus Catu.

4 - VISUALIZANDO O CAMINHO

4.1 – A preparação e o planejamento

Como dito anteriormente, o Estágio Supervisionado II foi realizado em dupla, em uma escola que oferta o curso Técnico em Teatro na modalidade subsequente (Prosub). Por isso, todo o planejamento e execução foram feitas em parceria com a também estudante de Licenciatura em Teatro, Soane Lima.

⁴ Atualmente, no *campus* Catu são ofertados os seguintes cursos: Agropecuária, Alimentos e Química (na modalidade técnico integrado); Agrimensura, Agropecuária e Petróleo e Gás (na modalidade subsequente); Gastronomia (nas modalidades superior e PROEJA); Análise e Desenvolvimento de Sistemas e Licenciatura em Química (na modalidade Ensino Superior); Difusão da Ciência (pós graduação *Latu Sensu*) e PROEFPT (mestrado profissional *strictu sensu*).

O Estágio II foi executado da seguinte forma:

Tabela 1: CONFIGURAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO II

ETAPA	ENCONTRO	DESCRIÇÃO
OBSERVAÇÃO	1º	Observação 1
	2º	Observação 2
	3º	Observação 3
	4º	Observação 4
	5º	Observação 5
REGÊNCIA	6º	Regência 1 – Visão
	7º	Regência 2 – Tato
	8º	Regência 3 – Olfato
	9º	Regência 4 – Audição
	10º	Regência 5 – Paladar

Fonte: o autor.

Já no Estágio III, o público da nova instituição era, em sua maioria, estudantes dos cursos regulares técnicos e superiores e não pretendiam formar-se atores e atrizes profissionalmente, como assim o eram os participantes da turma do Estágio II. O estágio III teve a seguinte configuração:

Tabela 2: CONFIGURAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO III

DATA	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS
04/04/24	Oficina de Teatro – Apresentação do professor, dos(as) participantes e conteúdos; Jogos teatrais e exercícios de aquecimento.
11/04/24	Oficina de Teatro – A visão aguçando a criatividade.
18/04/24	Oficina de Teatro – A audição despertando a improvisação.
25/04/24	Oficina de Teatro – O tato arrepiando a coletividade.
02/05/24	Oficina de Teatro – Criação de personagem(ns)
09/05/24	Oficina de Teatro – A voz em cena
16/05/24	Oficina de Teatro – O olfato fomentando a imaginação.
23/05/24	Oficina de Teatro – O Paladar acordando memórias
06/06/24	Oficina de Teatro – Visualidades da Cena: maquiagem e figurino.
13/06/24	Mostra de Teatro: cenas, produção de vídeo e confraternização.

Fonte: o autor.

Conforme orientação da disciplina Estágio Supervisionado III, a realização desta última etapa de estágio, diferentemente do Estágio II, não foi necessário o período de observação para o qual foram dedicadas 20 horas da carga horária do estágio. Sendo assim, o total das 40h obrigatórias desta derradeira etapa de estágio foi dedicada à regência de aulas, no formato de Oficina de Teatro.

4.2 - A prática docente

No estágio realizado no ICEIA (Estágio II), elaboramos cinco aulas dedicadas aos sentidos. Cada aula foi composta por momentos distintos e complementares, como dito anteriormente. Já no Estágio III, realizado no Campus Catu do IF Baiano, em formato de oficina, além dos cinco encontros dedicados cada um a um sentido específico, por causa da ampliação de carga horária de regência de 20 horas para 40 horas e da necessidade de uma culminância a ser exposta aos demais colegas estagiários em formato de mostra, decidi dedicar os outros cinco encontros à preparação desta culminância.

Como o objetivo do trabalho é relatar a utilização dos cinco sentidos, a ênfase será dada aos encontros em comum aos dois estágios que trataram deste tema. Ou seja, os encontros que foram realizados no Estágio III que não tinham como foco um dos cinco sentidos, não serão tratados aqui, por fugirem do tema proposto e por já terem sido descritos detalhadamente no relatório de Estágio Supervisionado III.

4.2.1 - A visão aguçando a criatividade

Para o tema da visão, utilizamos cinco jogos que privilegiassem o uso dos olhos e o foco no sentido da visão. Os dois primeiros jogos foram realizados como forma de aquecimento e preparação, os demais com o objetivo de foco e concentração.

O primeiro jogo chegou até nós através de uma das oficinas ministradas no I Encontro das Licenciaturas em Teatro da UFBA, realizado no primeiro semestre de 2024, na oficina de Teatro de Rua. Trata-se de um jogo em que todos os presentes se posicionam em círculo e, cada participante produzia, um(a) por vez, um som associado a um movimento. Depois que todos(as) realizassem seu movimento sonoro, voluntariamente, também um(a) por vez, se dirigiam ao centro do círculo e produziam o som que tinha realizado enquanto os demais em suas posições originais, só que de costas, realizavam o movimento associado ao som utilizando da memória fotográfica.

O segundo deles foi o “Espelho” (Spolin, 1986, p. 120), um jogo realizado em duplas, nas quais um(a) participante por vez realiza movimentos enquanto o(a) outro(a) tenta repeti-los simetricamente.

O terceiro jogo, para evidenciar ainda mais o uso da visão, foi o “Telefone sem fio de imagem”, uma adaptação do já conhecido popularmente “telefone sem fio⁵”. Nesta releitura, a mensagem inicial é passada na forma de ação ou mímica, para uma pessoa que está no começo de uma fila, enquanto os outros participantes se encontram de costas. Quando a pessoa que visualiza a mensagem inicial compreende, ela toca nas costas da pessoa seguinte e repete a ação ou mímica da forma que compreendeu. A pessoa seguinte faz o mesmo com a próxima e, assim por diante, até que a última pessoa de costas seja orientada a se virar para ver a mensagem em forma de ação ou mímica. Quando todos(as) visualizarem a mensagem, o último repete a ação ou mímica da forma que compreendeu, e o grupo verifica com o primeiro que passou a mensagem visual qual era a real mensagem, concluindo se a mensagem chegou ao destino final igual ou diferente da que foi primeiramente emitida.

Para aprofundar ainda mais o uso da visão, utilizamos o quarto jogo, que nos foi ensinado pela professora Simone Carleto, em uma das aulas presenciais de nosso curso, no Polo de Alagoinhas, quando ministrava a disciplina Tecnologias Aplicadas ao Ensino de Teatro. Trata-se do “jogo do complete a cena”, em que um(a) participante inicia uma cena realizando uma ação e paralisando em seguida para que outro(a) entre em cena, complemente a ação e paralise, até que todos(as) entrem analisem a imagem criada, tenham suas próprias impressões, entrem em cena, complementem e finalizem-na. Ao final, todos(as) comentam sobre suas próprias compreensões e concluem se estavam em consenso ou se divergiram de entendimento.

O último jogo dedicado a visão foi uma criação minha como forma de associar o uso das cores à sensações e memórias. Disponibilizei balões de diversas cores e pedi primeiramente que cada participante escolhesse um balão na cor que, de alguma forma, simbolizasse para cada um(a) o sentimento de alegria. Depois que cada um(a) escolheu seu balão, orientei que o enchessem de ar e amarrassem-no para que permanecesse cheio. Em seguida, orientei a escolherem uma cor que os(as) remetesse-os(as) à paz, depois outra cor que os remetesse(as) ao prazer e, por último, à saudade. Quando todos(as) escolheram seus quatro balões, formaram

⁵ O jogo do telefone sem fio, é uma brincadeira bastante difundida, em que uma pessoa inicia a rodada falando ao ouvido de um participante alguma palavra ou frase. Em seguida, o participante passa a mensagem para o seguinte participante da forma que foi compreendida, de maneira que nem sempre a mensagem chega ao último participante como ela foi originalmente emitida.

duplas e compartilharam suas memórias e as respectivas associações com as cores. Depois, juntamos cada dupla a uma outra para que fossem formados quartetos, e cada um destes quartetos recebeu aleatoriamente um dos sentimentos que seria o tema para a criação de uma pequena cena em que os(as) quatro integrantes participassem como personagens.

Lamentavelmente, não consegui realizar registros fotográficos deste primeiro encontro em nenhum dos dois estágios. No Estágio II, por ter sido a nossa primeira regência, eu e Soane estávamos muito envolvidos com a realização da aula e acabamos por esquecer de fotografar ou fazer vídeos durante a aula. Já no Estágio III, como eu estava sozinho realizando todo o estágio, também não me atentei para fazer registros, só me recordando de fazê-lo a partir do terceiro encontro.

4.2.2 - A audição despertando a improvisação

No encontro dedicado ao sentido da audição, privilegiamos o uso de objetos sonoros e instrumentos musicais, bem como a utilização da música no momento de alongamento corporal e também como fonte de inspiração para a criação cênica no final do encontro.

Iniciamos o encontro com as atividades de aquecimento corporal e alongamento e, já neste momento, realizamos atividades que foram planejadas para aguçar a audição. A primeira delas foi a orientação de se movimentarem pela sala ocupando os espaços e serem conduzidos pelos sons de três instrumentos musicais com sonoridades distintas: um vibrafone de uma tecla só com som agudo e contínuo, indicando que a movimentação pelo espaço ocorresse no plano alto, ou seja, que todos(as) deveriam se mover de pé ou com a ponta dos pés; já o instrumento de som intermediário, um *shake*⁶, indicava que a movimentação deveria se dar no plano médio, ou seja, que os(as) participantes deveriam se mover levemente encurvados ou sobre quatro apoios (pés e mãos), nem totalmente de pé, nem totalmente abaixados; o instrumento de som mais grave, um chocalho, indicava a movimentação no plano inferior, podendo os (as) participantes rastejarem ou rolarem, desde que o corpo estivesse totalmente no chão.

O segundo jogo foi realizado em duplas, com um(a) dos(as) integrantes tendo seus olhos vendados e sendo guiado(a) pelo som de um instrumento musical escolhido pela própria dupla. Depois de um certo tempo, os papéis eram invertidos e quem guiava usando o instrumento passava a ser guiado pelo(a) parceiro(a) de dupla, como podemos ver nas Fotos 03 e 04. Tanto o primeiro quanto o segundo jogo deste dia foi inspirado em aulas de musicalização

⁶ Espécie de ganzá em forma de ovo plástico, com sementes dentro.

realizadas no período de meu curso de Licenciatura em Música, entre os anos de 2012 e 2015, na UFRN.

Fotos 3 e 4: Jogos de sensibilização auditiva no ICEIA – Estágio II, 2023.



Fonte: Acervo do autor.

O terceiro e último jogo foi inspirado em uma prática realizada pela professora Cristiane Petersen com a turma do curso técnico de Teatro do ICEIA, com a qual tivemos contato no período de Estágio II. Para tanto, solicitamos que cada participante trouxesse para este dia de encontro uma música que seria apresentada individualmente somente com o corpo, sem o uso de sons. Após cada apresentação individual, os(as) demais participantes tentavam descobrir qual música estava sendo encenada. Caso ninguém descobrisse, o(a) participante que estava encenando poderia fazer novamente a mesma encenação, desta vez, utilizando a música.

Para a atividade conclusiva deste encontro também utilizamos a música, porém, de uma outra forma. Formamos grupos entre os(as) participantes e sorteamos letras de músicas que serviriam de roteiro para a criação de uma cena. As letras das músicas versavam sobre temas sociais tais como racismo⁷, masculinidade tóxica⁸, homofobia⁹ e discriminação dos povos indígenas¹⁰. A proposta desta atividade foi criada por nós, a dupla de estagiários.

4.2.3 – O tato arrepiando a coletividade

Para explorar o sentido do tato, propomos inicialmente o “Jogo do Hipnotizador”, que também nos foi ensinado pela professora Simone Carleto, em um dos encontros presenciais de nosso curso de Licenciatura em Teatro, no polo de Alagoinhas, quando ministrava a disciplina

⁷ Para tratar deste tema, a música escolhida foi “Sinhá” de Chico Buarque e “Histórias para ninar gente grande”, samba enredo da G.R.E.S. Estação Primeira de Mangueira, carnaval de 2019.

⁸ Para tratar deste tema, a música escolhida foi “Triste, louca ou má” do grupo Francisco el hombre.

⁹ Para tratar deste tema, a música escolhida foi “Não recomendado” de Caio Prado.

¹⁰ Para tratar deste tema, a música escolhida foi “Índios” de Renato Russo.

Tecnologias Aplicadas ao Ensino de Teatro. Neste jogo, que se assemelha a uma evolução do “Espelho” de Spolin (1986, p. 121), os(as) participantes em dupla se revezam nos papéis de hipnotizador(a) e hipnotizado(a). A diferença entre este jogo e o do espelho é que neste, as duplas podem explorar a espacialidade do local em que acontece o jogo, não necessariamente tendo que ficar em um só local. Além disso, a pessoa que hipnotiza utiliza uma das mãos para conduzir os movimentos da pessoa hipnotizada, indicando inclusive a direção para a qual ela deve se mover.

O segundo jogo foi criado por nós, a dupla de estagiários, como uma releitura do “Espelho” e do “Hipnotizador” e o chamamos de “Guia tátil”. Neste jogo, os(as) integrantes da dupla se posicionam de costas um(a) para o(a) outro(a), aproximando cabeça, braços, tronco, quadris e pernas. Um(as) dos(as) participantes realiza movimentos e o(a) outro(a) deve seguir estes movimentos somente pelo sentido do tato, já que estará de costas e precisará perceber qual parte do corpo de seu(ua) parceiro(a) se move, seguindo-o(a) com seu corpo, realizando o mesmo movimento, sem descolar do corpo do(a) colega.

No “Jogo da confiança cega¹¹”, também realizado em duplas e, preferencialmente, em um espaço aberto, um(a) por vez permanece de olhos vendados enquanto o(a) outro(a) integrante da dupla guia por todo o espaço, tendo o cuidado de não machucar o(a) parceiro(a). Com o passar do tempo, os papéis se invertem e quem era guiado(a) passava a guiar. Na realização desta prática no ICEIA (estágio II), fizemos registros fotográficos, como podemos perceber nas Fotos 05 e 06.

Fotos 5 e 6: Jogo da confiança cega no ICEIA - Estágio II, 2023.



Fonte: Acervo do autor.

¹¹ Este jogo foi adaptado de uma experiência pessoal que vivi em um retiro religioso há muitos anos, quando participei de grupos de jovens na Igreja Católica. O objetivo da “dinâmica”, como era chamada a atividade, era alertar os jovens participantes para a confiança que deveríamos ter em Deus.

Na última atividade envolvendo o sentido do tato e que também é a atividade de culminância deste encontro, utilizamos objetos trazidos pelos(as) próprios(as) participantes, que tinham sido orientados(as) no encontro anterior a escolher três objetos pessoais que tivessem algum valor afetivo, significado especial ou lembrança simbólica de algo ou de alguém importante para eles(as), como ilustra a Foto 07, referente ao ICEIA, e as Fotos 08 e 09, referentes ao Campus Catu.

Foto 07: Jogos da história dos objetos no ICEIA – Estágio II, 2023.



Fonte: Acervo do autor

Fotos 8 e 9: Jogos da história dos objetos no IF Baiano- Campus Catu – Estágio III, 2024.



Fonte: Acervo do autor

Em duplas, os(as) participantes contam a história de cada objeto e, ao final da conversa, trocam um objeto com o(a) primeiro(a) companheiro(a) de dupla. Trocam-se as duplas e, a esta

nova parceria conta-se novamente as histórias, adicionando, agora, um novo fato sobre o objeto que foi trocado com o(a) primeiro(a) parceiro(a). Troca-se novamente mais um objeto e segue para uma nova troca de parceiro(a). Para o(a) terceiro(a) parceiro(a), conta-se novamente as histórias com os dois objetos novos e o seu original.

Depois das três trocas, cada um(a) contará para todos(as) as histórias sobre os três objetos que pararam em sua mão, podendo ou não utilizar as histórias reais ou, se preferir, criar uma história que interligue os três objetos. Esta atividade foi inspirada em uma atividade realizada pela professora Cristiane Petersen, supervisora do estágio II no ICEIA, durante o período de observações.

4.2.4 – O olfato fomentando a imaginação

Encontrar jogos teatrais que desenvolvessem os sentidos do olfato e do paladar não foi possível. Por isso, eu e minha parceira de estágio resolvemos criar jogos a partir das nossas próprias experiências e vivências com estes dois sentidos.

O primeiro jogo do encontro dedicado ao sentido do olfato foi o “Jogo do cheiro imaginário”, realizado no primeiro momento do encontro, como forma de aquecimento e movimentação. Andando pelo espaço, cada participante foi orientado(a) a reagir diante da informação de um cheiro ou aroma. Os exemplos de cheiro utilizados no jogo foram: cheiro de terra molhada, cheiro de bolo quente saído do forno, cheiro de praia, cheiro de fumaça de fogueira de São João, cheiro de mofo num quarto úmido, cheiro de pão quentinho saindo do forno da padaria, cheiro praça de alimentação de shopping center, cheiro de posto de saúde ou de hospital, cheiro de uma loja de perfumes, cheiro de fazenda. Este jogo foi uma adaptação do jogo “Caminhando pelo espaço nº 1” (Spolin, 1986, p. 72).

O segundo jogo do encontro sobre o olfato foi uma experimentação olfativa, também conhecida como análise sensorial¹². Os participantes são orientados a sentarem em círculo e informados que experimentarão, uma de cada vez, essências artificiais de aromas diferentes, em frascos identificados apenas com um número, que indicará o nome do aroma correspondente. Vale ressaltar que esta informação só se encontrará nas mãos do professor.

¹² Análise sensorial é uma componente curricular do Curso Técnico em Alimentos, ofertado pelo IF Baiano, campus Catu. Certa vez, tomei conhecimento a partir de conversa com estudantes do curso que uma das atividades desta disciplina era a experimentação de comidas e bebidas para que fossem feitas as análises de sabor, aroma, aparência, textura e outras características. Baseando-me nesta atividade, propus a realização de experiências sensoriais de olfato e paladar, já que não encontramos jogos teatrais com esta temática.

Após experimentarem cada aroma, escreverão em um papel o nome do aroma acreditam ser e uma possível memória afetiva que tenha surgido a partir da experiência com aquele cheiro.

A experimentação seguiu de acordo com a quantidade de participantes¹³. Após o momento de registro da memória, os(as) integrantes se misturarão pelo espaço com seus aromas e serão orientados(as) a ficarem em dupla. Compartilharão com a dupla sobre sua memória e criarão uma cena envolvendo os dois aromas e as duas memórias afetivas sem revelar os seus respectivos aromas aos demais colegas para que haja uma certa tensão de adivinhação. Após cada cena, os(as) demais colegas poderão opinar sobre quais aromas eles(as) acreditam que foi encenado e a dupla pode responder se acertaram ou não. Os nomes reais dos aromas só serão revelados ao final de toda a atividade, quando todas as duplas realizarem suas encenações.

A atividade de culminância deste encontro foi a criação de cenas em grupos tendo como tema a fome. Em um dos grupos, a cena deveria retratar situação de felicidade e fartura, como retrata a Foto 10. Em contraponto, o outro grupo deveria encenar a fome, o cheiro de comida e a falta dela, como mostra a Foto 11. Um fato que chamou a atenção dentre as criações realizadas pelos(a) participantes do ICEIA foi uma cena em que os atores e atrizes encenavam um episódio de antropofagia, motivado pela fome extrema (Foto 11).

Relacionadas a este encontro cuja temática foi o olfato, só temos fotos do ICEIA para ilustrar. Infelizmente, não consegui realizar registros da aplicação da temática no IF Baiano.

Foto 10: Criações cênicas: o cheiro da comida e a fartura no ICEIA – Estágio II, 2023.



Fonte: Acervo do autor.

¹³ No estágio II, tivemos a participação de 16 estudantes. Já no estágio III, 9 se fizeram presentes.

Foto 11: Criações cênicas: o cheiro da comida e a fome no ICEIA – Estágio II, 2023.



Fonte: Acervo do autor.

4.2.5 – O paladar acordando memórias

Devido a dificuldade de encontrar jogos teatrais voltados para o sentido do paladar, adaptamos o jogo “Imagem e Ação”, utilizando comidas associadas aos quatro tipos de sabores¹⁴: doce, salgado, azedo e amargo. Sendo assim, cada participante, aleatoriamente, recebia um papel colorido com o nome de um alimento. Ele(a) faria uma mímica para expressar o alimento escrito no papel. Após todos(as) apresentarem seus alimentos em forma de mímica, solicitamos que guardassem o papel com o nome do alimento que cada um(a) tinha sorteado para uma divisão em grupos que aconteceria mais adiante, já que cada cor de papel estava associada a um sabor distinto.

Após o jogo das comidas ao estilo “imagem e ação”, conforme as Fotos 12 e 13, realizamos uma atividade que batizamos de “Banquete sensorial”. Nela, propiciamos aos(às) partícipes uma experiência degustativa de cada um dos quatro sabores, utilizando pequenas

¹⁴ De acordo com Percília Giaquinto e Silvia Mitiko Nishida, “reconhecemos classicamente 4 tipos de sabores: doce, salgado, ácido e amargo. No entanto, os cientistas descobriram que há mais duas qualidades dos alimentos que podem ser detectadas: umami (delicioso em japonês) causado pelo aminoácido glutamato presente nas fontes de proteína animal (carne, leite, etc.) e o sentido gustativo por ácidos graxos (gordura). Os orientais já usam, há muito tempo, o glutamato monossódico como realçador de sabor”.

amostras. Cabe aqui ressaltar que o encontro dedicado ao paladar aconteceu em circunstâncias diferenciadas em cada uma das turmas, tanto na de Estágio II, quanto na de Estágio III.

Fotos 12 e 13: Jogo Imagem e Ação com comidas e sabores no ICEIA – Estágio II, 2023.



Fonte: Acervo do autor.

Na primeira, o encontro coincidiu com a finalização do estágio, de forma que conseguimos, eu e minha colega de estágio, unir à aula o desejo de uma confraternização em clima de despedida. Sendo assim, além dos alimentos que levamos para a degustação experimental, conseguimos promover também um lanche, como forma de gratidão pelo período de estágio, no qual fomos tão bem acolhidos pela professora Cristiane Petersen e pela turma do 1º ano de Teatro do ICEIA 2023.2.

Já no campus Catu, o encontro se deu faltando ainda dois outros encontros para a finalização da etapa do estágio. Mesmo não coincidindo com o momento da culminância, resolvemos fazer uma confraternização em que cada participante pudesse levar alguma comida para que, coletivamente, pudéssemos degustar dos quatro tipos de sabores nos diversos tipos de comida e bebida. Sendo assim, dividimos a turma em quatro grupos que ficaram responsáveis por trazer para o encontro alimentos doces, salgados, azedos e amargos.

Mesmo com estas diferenças circunstanciais, o jogo elaborado para a experimentação do paladar foi mantido muito semelhante nas duas turmas. Foram oferecidos aos(as) participantes amostras do sabor doce (açúcar, no caso do ICEIA, e brigadeiro, no caso IF Baiano), salgado (sal no ICEIA, salgadinhos de manteiga, no IF Baiano), amargo (chocolate 85% cacau nos dois casos) e azedo (limão espremido, no caso do ICEIA, suco de umbu, no caso do IF Baiano). Entre cada experimentação, era servido um pouco de água com gás, bebida recomendada para limpar o paladar e prepará-lo para a experimentação de um outro sabor.

Depois de cada experiência com os sabores, os(as) participantes eram orientados a se recordar de um momento ou situação em que tiveram contato com o tipo de sabor experimentado e guardá-lo na memória para ser compartilhado ao final do jogo.

A culminância deste encontro foi realizada utilizando a associação do sabor a um tipo de notícia veiculada na grande mídia. No caso do ICEIA, utilizamos matérias de jornal veiculadas na internet, nos grandes portais de notícia, sem uma temática padrão. No IF Baiano, decidi utilizar notícias sobre a tragédia das enchentes no Rio Grande do Sul, pois estávamos realizando o encontro no mesmo período do acontecimento.

Buscamos associar o sabor doce à uma notícia boa, o sabor salgado a uma notícia triste (sabor da lágrima), o sabor amargo à uma notícia revoltante e o sabor azedo à uma notícia fraudulenta, ou fake News.

Com os grupos divididos segundo as cores dos papéis sorteados no jogo da mímica de sabores, entregamos as notícias impressas para que cada grupo criasse uma cena representando metaforicamente o sabor sorteado. Os(as) integrantes poderiam ou não utilizar a notícia como roteiro. Caso optassem por não utilizá-la, poderiam criar uma narrativa a ser encenada coletivamente.

5 - O DOCE SABOR DA MISSÃO CUMPRIDA

A experiência nos estágios II e III, etapas essenciais para a formação docente, constituiu uma fase repleta de muitos desafios, grandes descobertas e profundas realizações. Abordar um tema tão aparentemente comum e ao mesmo tempo tão recheado de nuances como é os sentidos humanos como propulsores da criatividade, requereu de nós, eu e Soane, um esforço de pesquisa e criatividade que não esperávamos, confesso. Talvez por isso, o sentimento ao encerrar esta etapa tenha sido de tamanha satisfação e deleite.

Começo as considerações finais afirmando a importância da realização do Estágio II em dupla. Poder compartilhar a experiência docente com outra pessoa pode ser muito desafiador, no entanto, no nosso caso, meu e de Soane, posso afirmar que não poderia ter sido melhor. A sintonia, o empenho e o desejo de ambos de fazer as coisas acontecerem proporcionaram uma experiência de estágio rica em aprendizagem e crescimento.

Ter vivenciado, em seguida, o Estágio III sozinho, me limitou em muitos aspectos, principalmente no que diz respeito aos registros e acompanhamento do desenvolvimento da turma. Apesar de no ICEIA termos uma turma bem maior que a do IF Baiano, com as responsabilidades e atividades divididas entre duas pessoas, não tivemos dificuldades em realizar os registros, nem de planejar com maior tempo de antecedência e nem em realizar os encontros com menos percalços e contratempos.

No IF Baiano, com uma turma menor, não consegui realizar o devido acompanhamento nem os registros importantes para a conclusão deste trabalho. Acredito que estas ações fariam com que este trabalho tivesse o potencial de ir além de um compilado de atividades selecionadas sob o prisma da temática dos sentidos, contudo, estar sozinho para elaborar, executar, registrar, avaliar e acompanhar o desenvolvimento me impediram de tornar este trabalho mais profícuo.

É evidente que não se trata de um trabalho completo. Restaram algumas lacunas e pontas soltas da trama que não puderam ser finalizadas, seja pelo tempo limitado, seja pela quantidade de demandas externas ao próprio curso. Contudo, poder reconhecer tais lacunas é um bom caminho, especialmente por apontar a necessidade de um olhar mais atento e mais disponível a desbravar este campo.

Outros pontos observados foram o nível de envolvimento entre os participantes, o nível de comprometimento com as propostas e a prévia experiência com a linguagem teatral. Estes são fatores a serem considerados na apreciação dos produtos de criação cênica dos grupos, pois, o que pôde ser observado com maior evidência no ICEIA, onde os(as) integrantes da turma demonstraram desenvoltura na criação coletiva, entrega aos exercício de criação e maior grau de profundidade destas criações, foi observado em menor nível nas criações cênicas dos(as) participantes do IF Baiano, totalmente compreensível pelo fato destes não serem um grupo já formado anteriormente ao evento do estágio, como era a turma do ICEIA, e por não terem vivenciado, em sua maioria, a experiência da prática teatral, tampouco serem um grupo com a pretensão de profissionalização na área do Teatro.

Como conclusão, atesto que os sentidos podem, sim, ser elementos propulsores da criatividade teatral, sejam eles trabalhados separadamente, como tentamos fazê-lo nesta proposta de cinco encontros, seja na proposta sinestésica de Zanandrea (2013).

Além disso, concluo este trabalho acreditando que ele será útil como um compilado de ideias e um compartilhamento de possibilidades de jogos teatrais a serem desenvolvidos de forma a focar nos sentidos humanos, e que estes sentidos podem ser propulsores da criatividade cênica, seja pelo estímulo da memória, afetos e sensações, seja pelo exercício desta mesma criatividade associada aos estímulos fornecidos pelas atividades.

Despertar memórias, sensações e afetos através das atividades sensoriais, e fazer deles um elemento propulsor da criatividade, certamente foi um objetivo cumprido desta pesquisa, no entanto, este trabalho não teve como objetivo trazer estas informações à baila e analisa-las à luz da academia para produzir conhecimento acerca dos dados coletados, simplesmente por acreditar que precisaríamos de um lastro denso para fazê-lo, como seria possível em uma pesquisa de mestrado ou doutorado, associada ainda à outras áreas do conhecimento científico, como a psicologia e a neurologia

REFERÊNCIAS

BOAL, Augusto. **A estética do oprimido**. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.

CORÇÃO, M. **Os tempos da memória gustativa: Bar palácio, Patrimônio da sociedade curitibana (1930-2006)**. Dissertação (Mestrado em História) - Departamento de História, Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2007.

GIAQUINTO, P. e NISHIDA, Silvia M. **O sentido da gustação (ou paladar)**. Site Museu escola, UNESP, Instituto de Biociências – Campus de Botucatu. Disponível em: https://www2.ibb.unesp.br/nadi/Museu2_qualidade/Museu2_corpo_humano/Museu2_com_o_funciona/Museu_homem_nervoso/museu2_homem_nervoso_olfacao/Museu2_homem_nervoso_gustacao.htm#:~:text=Reconhecemos%20classicamente%204%20tipos%20de,carne%20C%20leite%2C%20etc. Acesso em 14 set. 2024.

SPOLIN, V. **O Jogo Teatral no livro do diretor**. São Paulo: Perspectiva, 1986.

ZANANDREA, Ana Paula. O sexto sentido do ator: a importância da percepção cinestésica no teatro”. **Revista Cena em Movimento**, PPGAC/UFRGS n. 3, 2013. Disponível em : <https://seer.ufrgs.br/index.php/cenamov/article/view/35729/26343>. Acesso em 03 abr. 2024.

APÊNDICE

<i>Pintura 1 – The sense of Sight</i>	30
<i>Plano de aula 1/5 – A visão</i>	31
<i>Pintura 2 – The sense of Touch</i>	32
<i>Plano de aula 2/5 – O tato</i>	33
<i>Pintura 3 – The sense of Smell</i>	34
<i>Plano de aula 3/5 – O olfato</i>	35
<i>Pintura 4 – The sense of Hearing</i>	36
<i>Plano de aula 4/5 – A audição</i>	37
<i>Pintura 5 – The sense of Taste</i>	38
<i>Plano de aula 5/5 – O paladar</i>	39



“O sentido da visão – The sense of Sight”

Coleção “A alegoria dos sentidos”

Peter Paul Rubens e Jan Brueghel

1618. Óleo no painel.

SEQÜÊNCIA DIDÁTICA "TEATRO SENSORIAL"

PLANO DE AULA 1/5

Título ou Tema da aula	TEATRO SENSORIAL I – A VISÃO
Artista Docente	FERNANDO MARTINS E SOANE LIMA
Data	19/09/2023
Carga Horária	4 horas aula, das 13:00 às 16:20
Objetivo(s)	<p><i>Geral</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - Estimular a criatividade e a interpretação acerca de temáticas problematizadoras da contemporaneidade partindo de vivências e experiências associadas aos sentidos humanos. <p><i>Específicos:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - Realizar jogos teatrais que propiciem a criatividade e a consciência corporal; - Promover coletivamente a construção teatral de temas que desaboquem em fragmentos cênicos; - Propiciar momentos de criação, apresentação, apreciação e discussão. <p><i>respiração:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - Expressão corporal com alongamento e posições do YOGA e outros exercícios de respiração; - Jogos teatrais de Viola Spolin; - Jogos para atores de Augusto Boal; <p>A aula se desenvolverá como um encadeamento de momentos:</p>
Conteúdo(s)	
Metodologia	<ul style="list-style-type: none"> - 1ª momento: se iniciará com exercícios de aquecimento, alongamento, respiração e práticas que desenvolvam a prontidão, a atenção e a concentração. - 2ª momento: jogo do hipnotizador, primeiro em duplas, depois em trios. Um(a) por vez assume o papel do(a) hipnotizador(a) conduzindo com uma das mãos o(a) parceiro(a) que segue as mãos do(a) hipnotizador com o olhar. Após alguns instantes de interações, troca-se as duplas e, na terceira troca, orienta-se ficarem em trios, com um(a) hipnotizador conduzindo duas pessoas ao mesmo tempo, um em cada mão. - 3ª momento: jogo do continuar a história, primeiro com toda a turma e depois em grupos de cinco pessoas. Orientar para que um(a) estudante inicie uma cena imaginando um lugar e uma ação silenciosa. Os(as) demais integrantes da turma devem ir, um(a) por vez, complementando a cena com uma ação diferente, mas dentro do mesmo contexto até que todos(as) tenham se inserido na cena. O jogo será repetido mais duas vezes com toda a turma. Em seguida, a turma será dividida em quatro grupos de 5 ou 6 integrantes e cada grupo receberá um papel com um tema. Apenas um(a) integrante de cada grupo saberá qual o tema recebido e ele(a) iniciará a cena sem palavras e congelará para que os(as) demais colegas, um por vez, prossiga, segundo o seu entendimento, complementando a cena com alguma ação. Após todos(as) do grupo montarem a cena, verifica-se qual foi o entendimento. Caso tenham descoberto qual o tema, o grupo se prepara para apresentar no momento indicado para os outros grupos. Caso não tenham descoberto de primeira qual

	<p>o tema, pode-se fazer outras vezes, entregue o tema para outro(a) membro(a) do grupo comece a encenação. Sendo assim, duas pessoas saberão o tema, e uma a mais a cada nova tentativa, caso não descubram na segunda ou seguintes rodadas.</p> <p>- 4ª momento: após todos os grupos descobrirem quais os temas de suas encenações silenciosas, cada grupo se prepara para apresentação de cada extrato cênico criado coletivamente e a apreciação dos demais integrantes da turma.</p> <p>- 5ª momento: fala e escuta. Todas e todos possam compartilhar impressões, sentimentos, aprendizagens, dificuldades e obstáculos encontrados na realização das proposições.</p> <p>Papéis com os temas a serem sorteados para os grupos. Temas: RACISMO, PRECONCEITO DE GÊNERO, INTOLERÂNCIA RELIGIOSA, GORDOFOBIA</p>
Recursos Necessários	
Referências Bibliográficas	<p>BOAL, Augusto. Jogos para atores e não-atores. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 13ª Ed., 2009.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018</p> <p>SPOLIN, Viola. Jogos teatrais para a sala de aula. São Paulo: Perspectiva, 2007.</p>
Observações¹	Excepcionalmente a aula começará as 13:30



“O sentido do tato – The sense of Touch”

Coleção “A alegoria dos sentidos”

Peter Paul Rubens e Jan Brueghel

1618. Óleo no painel.

SEQÜÊNCIA DIDÁTICA "TEATRO SENSORIAL"

PLANO DE AULA 2/5

Título ou Tema da aula	TEATRO SENSORIAL II – O TATO
Artista Docente	FERNANDO MARTINS E SOANE LIMA
Data	26/09/2023
Carga Horária	4 horas aula, das 13:00 às 16:20
Objetivo(s)	<p><i>Geral</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - Estimular a criatividade e a interpretação acerca de temáticas problematizadoras da contemporaneidade partindo de vivências e experiências associadas aos sentidos humanos. <p><i>Específicos:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - Realizar jogos teatrais que propiciem a criatividade e a consciência corporal; - Promover coletivamente a construção teatral de temas que desembloquem em fragmentos cênicos; - Propiciar momentos de criação, apresentação, apreciação e discussão.
Conteúdo(s)	<ul style="list-style-type: none"> - Expressão corporal com alongamento e posições do YOGA e outros exercícios de respiração; - Jogos teatrais de Viola Spolin; - Jogos para atores de Augusto Boal; <p>A aula se desenvolverá como um encadeamento de momentos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - 1º momento: se iniciará com exercícios de aquecimento, alongamento, respiração e práticas que desenvolvam a prontidão, a atenção e a concentração. - 2º momento: jogo da confiança cega, em duplas. Um(a) por vez assume o papel do(a) guia(a) conduzindo o(a) parceiro(a) com os olhos vendados. O guia deve conduzir o parceiro apenas pelo tato, segurando as mãos inicialmente, depois com toques nas partes do corpo. Quem esta sendo guiado deve confiar e seguir o guia, que tem como função conduzir e cuidar do outro, para que ninguém se machuque. Após alguns instantes de interações, trocam-se as funções: o guia passa a ser guiado e vice e versa. Haverá também trocas de duplas. Este jogo, excepcionalmente, será realizado no pátio em frente do teatro, para que os estudantes tenham mais espaço para movimentação. - 3º momento: jogo de construir histórias a partir de objetos, em duplas. Cada estudante deve trazer 3 objetos pessoais. Primeiro cada um(a) deve contar a história dos 3 objetos para o outro, ao final da história, troca 1 objeto e leva os 3 para outra dupla, assim sucessivamente até que os 3 objetos iniciais estejam com seus verdadeiros donos. Na segunda parte a turma será dividida em 4 grupos que receberão temas problematizadores. Os grupos criarão cenas com os objetos presentes no grupo buscando resolver a situação do problema apresentado. O tema central será o Bullying sofrido por pessoas com deficiência. Os subtemas serão distribuídos: 1. Bullying com uma pessoa que usa óculos com grau muito forte; 2. Bullying com uma pessoa que anda com dificuldade; 3 bullying com a pessoa que tem dificuldade de fala (gago); 4. Bullying com uma pessoa com síndrome de Down. Os grupos terão 15 minutos para construir uma cena.
Metodologia	

	<ul style="list-style-type: none"> - 4º momento: após todos os grupos construírem suas cenas sobre os temas propostos, cada um se prepara para apresentação deoextrato cênico criado coletivamente e a apreciação dos demais integrantes da turma. Cada grupo terá 10 minutos para apresentação da célula cênica construída. - 5º momento: fala e escuta. Todas e todos podem compartilhar impressões, sentimentos, aprendizagens, dificuldades e obstáculos encontrados na realização das proposições.
Recursos Necessários	<ul style="list-style-type: none"> - Vendas para os olhos; - Papéis com os temas a serem sorteados para os grupos. <p>Temas:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Bullying com uma pessoa que usa óculos com grau muito forte; 2. Bullying com uma pessoa que anda com dificuldade; 3. Bullying com a pessoa que tem dificuldade de fala(gago); 4. Bullying com uma pessoa com síndrome de Down. <ul style="list-style-type: none"> - Objetos pessoais trazidos pelos estudantes.
Referências Bibliográficas	<p>BOAL, Augusto. Jogos para atores e não-atores. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 13ª Ed., 2009.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018</p> <p>SPOLIN, Viola. Jogos teatrais para a sala de aula. São Paulo: Perspectiva, 2007.</p>
Observações¹	



“O sentido do olfato – The sense of Smell”

Coleção “A alegoria dos sentidos”

Peter Paul Rubens e Jan Brueghel

1618. Óleo no painel.

<p><i>Situações problema:</i></p> <p>1. Vocês estão em um lugar em que a comida começa a cheirar. Todas e todos sentem muito forte o aroma. No lugar em que vocês estão tem comida.</p> <p>2. Vocês estão em algum lugar e começam a sentir um cheiro muito forte de comida. O cheiro forte de comida vem de fora, de algum lugar próximo, pois o lugar em que vocês estão não tem comida.</p> <p>- 4º momento: após todos os grupos construírem suas cenas sobre as situações problemáticas propostas, cada um apresentará o extrato cênico criado coletivamente enquanto os demais integrantes da turma apreciam as apresentações. Cada grupo terá de 5 a 10 minutos para apresentação da célula cênica construída. (Estima-se que este momento dure 20-30 minutos)</p> <p>- 5º momento: fala e escuta. Todas e todos podem compartilhar impressões, sentimentos, aprendizagens, dificuldades e obstáculos encontrados na realização das proposições. (Estima-se que este momento dure 45-60 minutos)</p> <p>- Pequenos frascos com essências de aromas variados:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Tutti-frutti 2. Canela 3. Pêssego 4. Cravo 5. Limão 6. Laranja 7. Alfazema 8. Gengibre 9. Maça 10. Arruda 11. Menta 12. Manga 13. Maracujá 14. Rosas 15. Pitanga 16. Chocolate 17. Erva-doce 18. Mel 19. Uva 20. Amaciante <p>- Papel ofício e canetas;</p> <p>- Papéis com as situações problemáticas a serem sorteadas para os grupos:</p> <p>1. Vocês estão em um lugar em que a comida começa a cheirar. Todos e todos sentem muito forte o aroma. No lugar em que vocês estão tem comida.</p> <p>2. Vocês estão em algum lugar e começam a sentir um cheiro muito forte de comida. O cheiro forte de comida vem de fora, de algum lugar próximo, pois o lugar em que vocês estão não tem comida.</p>	<p>BOAL, Augusto. Jogos para atores e não-atores. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 13ª Ed., 2009.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018</p> <p>SPOLIN, Viola. Jogos teatrais para a sala de aula. São Paulo: Perspectiva, 2007.</p>
<p>Recursos Necessários</p>	<p>Referências Bibliográficas</p>
<p>Observações¹</p>	

<p>Título ou Temada aula</p>	<p>TEATRO SENSORIAL III – O OLFATO</p>
<p>Artistas Docentes</p>	<p>FERNANDO MARTINS E SOANE LIMA</p>
<p>Data</p>	<p>10/10/2023</p>
<p>Carga Horária</p>	<p>4 horas aula, das 13:00 às 16:20</p>
<p>Objetivo(s)</p>	<p><i>Geral</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - Estimular a criatividade e a interpretação acerca de temáticas problematizadoras da contemporaneidade partindo de vivências e experiências associadas aos sentidos humanos. <p><i>Específicos:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - Realizar jogos teatrais que propiciem a criatividade e a consciência corporal; - Promover coletivamente a construção teatral de temas que desmboquem em fragmentos cênicos; - Propiciar momentos de criação, apresentação, apreciação e discussão.
<p>Conteúdo(s)</p>	<p>A aula se desenvolverá como um encadeamento de momentos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - 1º momento: se iniciará com exercícios de aquecimento, alongamento, respiração e práticas que desenvolvam a prontidão, a atenção e a concentração. (Estima-se que este momento dure 30-40 minutos)
<p>Metodologia</p>	<ul style="list-style-type: none"> - 2º momento: jogo de memórias olfativas. Os(as) estudantes sentados(as) em círculo receberão pequenos frascos numerados com essências de fragâncias conhecidas, papéis e canetas. Individualmente eles(as) devem: i) identificar a fragância e guardar a informação para si; ii) buscar as memórias olfativas de momentos que viveriam com esse aroma; iii) utilizando o papel e a caneta, devem escrever sobre estas memórias descrevendo-as ou narrando fatos relacionados a elas (10 minutos). Após a escrita das memórias, os(as) estudantes serão orientados(as) a ficar de pé e caminhar pelo palco para formar duplas aleatórias. Estas duplas devem trocar informações sobre os aromas experimentados e, em seguida, apresentar suas memórias em forma de histórias ou cenas de no máximo 3 minutos; nessa fase será dito se acertaram a fragância do frasco ou não, pois apenas os estagiários sabem corretamente as fragâncias de acordo com os números nos frascos. (Estima-se que este momento dure entre 40-50 minutos)
	<ul style="list-style-type: none"> - 3º momento: Construção de histórias/cenas a partir dos cheiros. Os(as) estudantes devem ser divididos em 4 grupos; cada grupo receberá uma situação problema através de sorteio; a partir desta situação problema, devem criar uma história para encenação de 3 a 5 minutos. Serão distribuídas apenas duas situações problemáticas diferentes de forma que cada 2 grupos tenham a mesma situação. Deve-se observar a diferença da encenação de grupos diferentes, todavia com a mesma situação problema. Os grupos terão 10 minutos para construir suas cenas. (Estima-se que este momento dure 15-20 minutos)



“O sentido da audição – The sense of Hearing”

Coleção “A alegoria dos sentidos”

Peter Paul Rubens e Jan Brueghel

1618. Óleo no painel.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA "TEATRO SENSORIAL"

PLANO DE AULA 4/5

Título ou Tema da aula	TEATRO SENSORIAL IV – A AUDIÇÃO
Artista Docente	FERNANDO MARTINS E SOANE LIMA
Data	11/10/2023
Carga Horária	4 horas aula, das 13:00 às 16:20
Objetivo(s)	<p><i>Geral</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - Estimular a criatividade e a interpretação acerca de temáticas problematizadoras da contemporaneidade partindo de vivências e experiências associadas aos sentidos humanos. <p><i>Específicos:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - Realizar jogos teatrais que propiciem a criatividade e a consciência corporal; - Promover coletivamente a construção teatral de temas que desemoquem em fragmentos cênicos; - Propiciar momentos de criação, fruição, apresentação, apreciação e discussão.
Conteúdo(s)	<ul style="list-style-type: none"> - Expressão corporal com alongamento e posições do YOGA e outros exercícios de respiração; - Percepção sonora; - Crítica social a partir de temas problematizadores de cunho político presentes nas letras de músicas; - Memórias e afetos na construção de narrativas e personagens; - Jogos teatrais de Viola Spolin; - Jogos para atores de Augusto Boal. <p>A aula se desenvolverá como um encadeamento de momentos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - 1º momento: se iniciará com exercícios de aquecimento, alongamento, respiração e práticas que desenvolvam a prontidão, a atenção e a concentração ao som de músicas. Propiciar exercícios de alongamento em dupla. (15 a 20 minutos). Encerrar o momento com um jogo sonoro em que cada estudante cria uma sequência sonora utilizando as sílabas do nome associando-as à sons e movimentos. Enquanto cada um(a) realiza sua sequência, todos repetem em seguida. (15 a 20 minutos) - 2º momento: jogo em duplas da sequência de números (1-2-3) em que cada dupla repete continuamente a sequência de três números, substituindo aos poucos cada número por uma ação sonora (som e movimento), até que os três números sejam substituídos por ações sonoras distintas; Ao final, cada dupla deverá apresentar para a turma como resultado sua sequência. (10 a 15 minutos). Em seguida, realizar um jogo de percepção sonora utilizando um sino para cada dupla. Um(a) por vez terá seus olhos vendados e será conduzido(a) pelo(a) seu(ua) parceiro(a) que tocará um sino para indicar a direção que deverá seguir. A sugestão é que esta última atividade seja realizada no pátio externo ao teatro para que as duplas tenham mais espaço e liberdade de locomoção. (15 a 20 minutos) - 3º momento: Memórias e canções. Os(as) estudantes serão orientados(as) a, enquanto andam pelo palco, lembrar de músicas que despertem sentimentos e memórias. Após as orientações das músicas 1, 2 e 3, param em duplas e compartilham as canções. Nas
Referências	<p>BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018</p> <p>SPOLIN, Viola. Jogos teatrais para a sala de aula. São Paulo: Perspectiva, 2007.</p> <p>VIDIGAL, Raphael. As 31 melhores canções políticas para o Brasil atual. Brasil de fato, 2021. Disponível em https://www.brasildefato.com.br/2021/05/15/as-31-melhores-cancoes-politicas-para-o-brasil-atual. Acesso em 09 de out. de 2023.</p>
Observações	



“O sentido do paladar – The sense of Taste”

Coleção “A alegoria dos sentidos”

Peter Paul Rubens e Jan Brueghel

1618. Óleo no painel.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA "TEATRO SENSORIAL"

PLANO DE AULA 5/5

Título ou Tema da aula	TEATRO SENSORIAL V – O PALADAR
Artista Docente	FERNANDO MARTINS E SOANE LIMA
Data	17/10/2023
Carga Horária	4 horas aula, das 13:00 às 16:20
Objetivo(s)	<p><i>Geral</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - Estimular a criatividade e a interpretação acerca de temáticas problematizadoras da contemporaneidade partindo de vivências e experiências associadas aos sentidos humanos. <p><i>Específicos:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - Realizar jogos teatrais que propiciem a criatividade e a consciência corporal; - Promover coletivamente a construção teatral de temas que desembocuem em fragmentos cênicos; - Propiciar momentos de criação, fruição, apresentação, apreciação e discussão.
Conteúdo(s)	<ul style="list-style-type: none"> - Expressão corporal com alongamento e posições do YOGA e outros exercícios de respiração; - Análise sensorial de sabores; - Criatividade e construção coletiva de cenas a partir de memórias provocadas por sabores; - Jogos teatrais de Viola Spolin; - Jogos para atores de Augusto Boal. <p>A aula se desenvolverá como um encadeamento de momentos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - 1º momento: se iniciará com exercícios de aquecimento, alongamento, respiração e práticas que desenvolvam a prontidão, a atenção e a concentração ao som de músicas. Propiciar exercícios de alongamento em dupla. (15 a 20 minutos). Encerrar o momento com um jogo sonoro em que cada estudante cria uma sequência sonora utilizando as sílabas do nome associando-as à sons e movimentos. Enquanto cada um(a) realiza sua sequência, todos repetem em seguida. (25 a 30 minutos) - 2º momento: Análise sensorial. Os(as) estudante terão seus olhos vendados e serão servidos(as) de quatro amostras de sabores, na seguinte ordem: AZEDO, AMARGO, SALGADO e DOCE. Entre cada sabor, os(as) estudante serão convidados(as) a associar o sabor experimentado ao último alimento que tenha consumido nas últimas horas ou dias e que remeta ao referido sabor. Após cada experimentação e recordação, o(a) estudante deverá "limpar" seu paladar ingerindo um pouco de água com gás para poder provar a amostra seguinte. Ao final das quatro experimentações, os(as) estudantes serão orientados(as) a ficarem em duplas para compartilhar as experiências e lembranças (3 minutos) e, em seguida, escolherem cada um(a) um dos sabores para criarem em dupla uma cena que narre a experiência com os sabores escolhidos (3 minutos). Cada dupla deverá apresentar a cena criada para os(as) demais colegas da turma. (35 a 40 minutos) - 3º momento: Jogo da mímica. Cada estudante receberá um card contendo um alimento (vide alimentos em "recursos necessários") que deverá ser representado através de expressão corporal, sem a utilização de palavras. Os alimentos estarão divididos em quatro
Metodologia	

	<p>grupos correspondente aos quatro sabores sensíveis ao paladar humano e também estarão impressos em papéis de cores diferentes, que indicará o grupo a que pertence. Após a representação de cada um(a), os(as) estudantes se agruparão segundo os sabores para dar seguimento ao próximo momento. (25 a 30 minutos)</p> <ul style="list-style-type: none"> - 4º momento: Construção de histórias a partir do sabor experimentado. Com os grupos formados segundo os sabores, cada grupo terá 15 minutos para construir coletivamente uma cena que deverá ter como base uma manchete que noticie algo que tenha uma ligação metafórica com o sabor de cada grupo: DOCE (boa notícia), SALGADO (fofoca), AMARGO (notícia triste), AZEDO (fake News). (50 a 60 minutos) - 5º momento: Fala e escuta. Todas e todos compartilharão suas impressões, sentimentos, aprendizagens, dificuldades e obstáculos encontrados na realização das proposições. (30 a 40 minutos) <p>Final: Finalização da aula e do período de regência - confraternização com comes e bebes.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Vendas; - Copos descartáveis para experimentação dos sabores; - Potes com amostras de sabores (açúcar, sal, suco de limão e chocolate amargo); - Manchetes de jornal com notícias temáticas: <p>DOCE – Boa notícia SALGADO - Fofoca AMARGO – Notícia triste AZEDO – Fake news</p> <ul style="list-style-type: none"> - Cards com nomes de alimentos impressos em papéis coloridos: - DOCE (papel rosa): brigadeiro, bolo, cocada, pudim e manga; - SALGADO (papel azul): calabresa, acarajé, bacalhau, queijo e quibe; - AMARGO (papel verde) chocolate, café, jiló, cerveja e berinjela; - AZEDO: (papel amarelo) limão, tamarindo, vinagre, coalhada (iogurte natural) e maracujá. <p>BOAL, Augusto. Jogos para atores e não-atores. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 13ª Ed., 2009.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018</p> <p>SPOULIN, Viola. Jogos teatrais para a sala de aula. São Paulo: Perspectiva, 2007.</p> <p>VIDIGAL, Raphael. As 31 melhores canções políticas para o Brasil atual. Brasil de fato, 2021. Disponível em https://www.brasildefato.com.br/2021/05/15/as-31-melhores-cancoes-politicas-para-o-brasil-atual. Acesso em 09 de out. de 2023.</p>
Recursos Necessários	
Referências Bibliográficas	
Observações¹	